

Tribuna Universitária: a prática laboratorial de telejornalismo no 1º. Ano da graduação¹

Fernanda MOTTER²
Caroline ALBERTINI,
Jeovana Caroline Wilke MOREIRA,
Jessica Korocoski de LIMA,
Karina Louise SOARES,
Noeli Rosangela de ALMEIDA,
Sandra DENICIEVICZ,
Walquíria de LIMA³
Ariane PEREIRA⁴

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Guarapuava, PR

RESUMO

Este paper tem como objetivo apresentar as cinco edições do telejornal-laboratório Tribuna Universitária, produzido ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro de 2014, pelos acadêmicos, a época, do 1º. Ano do curso de Jornalismo da Unicentro. Prática laboratorial que visava a percepção, pelos acadêmicos, da importância de cada etapa do processo de produção telejornalística – desde a pauta, passando pela reportagem e edição, até a apresentação e exibição do TJ –, das características do texto jornalístico de/para TV e, ainda, o papel de cada formato do gênero telejornal dentro do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; telejornalismo; telejornal-laboratório.

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes para o curso de Jornalismo, estabelecidas em 2001 e tendo como limite para implantação o ano letivo de 2016, ressaltam, em sua página 15, a necessidade e a importância do curso “estar focado teórica e tecnicamente na especificidade do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional”. Mais a frente, à página 21, o documento assevera que a “distribuição das atividades laboratoriais” deve se dar “desde o primeiro semestre”. Desse modo, o curso de Jornalismo da Unicentro, antes mesmo da implantação da grade adaptada as novas diretrizes, atende a regulamentação ao estabelecer as disciplinas

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I - Jornalismo, modalidade JO 06 Produção Laboratorial em Videojornalismo e Telejornalismo.

² Aluna líder do grupo e acadêmica do 2. ano do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), email fernandamotter1@hotmail.com.

³ Integrantes do grupo e acadêmicas do 2. ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

⁴ Orientadora do trabalho como docente da disciplina de Telejornalismo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), email ariane_carla@uol.com.br.

de Telejornalismo e Telejornal-Laboratório em seus primeiro e segundo anos, respectivamente.

Como etapa inicial do aprendizado do jornalismo de televisão, a disciplina de Telejornalismo, durante o primeiro semestre, apresenta um histórico do veículo e do telejornalismo no Brasil e, principalmente, discute e estimula a prática dos formatos presentes no gênero telejornal, tais como nota pelada, nota coberta, nota pé, lapada, escalada, chamada, cabeça, reportagem/VT, entre outros. Na sequência, já no segundo semestre e com a interiorização de algumas normas do texto telejornalístico, os acadêmicos são levados a produzir uma série de cinco telejornais-laboratório. Os TJs Tribuna Universitária são o resultado dessa prática laboratorial pela turma 2014.

2 OBJETIVO

A sistemática adotada na disciplina busca propiciar, desse modo, que os alunos:

- a) tenham contato efetivo com a prática do jornalismo de televisão desde o primeiro ano do curso;
- b) identifiquem as rotinas de produção de uma redação telejornalística e, em especial, as competências e tarefas de cada função exercida pelo jornalista (pauzeiro/produtor, repórter, repórter cinematográfico, editor, apresentador, chefe de reportagem e editor-chefe);
- c) exercitem na prática as possibilidades de tratamento de uma notícia para o jornalismo de TV, vislumbrando, desde a pauta até sua execução, o formato mais condizente/apropriado para determinado assunto/fato/acontecimento;
- d) pratiquem o jornalismo de TV em sua pluralidade, a partir do rodízio entre as funções;
- e) interajam, desde o início do curso, de modo permanente, com fontes - ao planejarem e realizarem uma pauta, bem como a execução da mesma pela equipe de reportagem – e com públicos do jornalismo – ao produzirem telejornais voltados a públicos distintos.

3 JUSTIFICATIVA

Telejornalismo não se faz dentro de quatro paredes, numa redação. Seu aprendizado passa, prioritariamente, pela prática que se dá no laboratório de telejornalismo e, sobretudo, fora dos muros da universidade, no contato direto com a comunidade, com os cidadãos, seus anseios, problemas e realizações. Ou seja, jornalismo de televisão, como o jornalismo em qualquer outro meio, deve ser voltado para a comunidade e feito a partir da comunidade.

Assim, o Tribuna Universitária propiciou aos acadêmicos – membros da sociedade do tempo presente em que as relações são mediadas por aparatos tecnológicos, tais como computador, smartphones, tablets, internet, e estabelecidas a partir de redes eletrônicas, o facebook, o twitter, o instagram, o whatsapp – o contato sistemático, efetivo e pessoal com as fontes de informação e com os personagens da notícia, evidenciando a importância das relações sociais pessoais para o jornalismo e que o mesmo ainda pressupõe o contato, já que as expressões faciais, as entonações vocais, as reações também comunicam e esse retorno as entrevistas por email ou facebook não possibilitam.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro de 2014 os alunos do 1º. Ano de Jornalismo da Unicentro produziram cinco edições do telejornal-laboratório Tribuna Universitária. Antes do início das produções especificamente, os estudantes foram os responsáveis pela definição do nome do TJ, bem como pela concepção e execução da logo do telejornal, sua vinheta e barra de créditos.



Para a produção dos telejornais, os oito alunos da turma (lembrando que 1. no vestibular da Unicentro são reservadas 25 vagas para o curso de Jornalismo; 2. para as disciplinas práticas esses acadêmicos são divididos em duas turmas; e 3. no segundo semestre já havia um alto índice de desistência) foram divididos em funções. A saber: chefe de reportagem, editor-chefe, pauteiro/produtor, repórter e editor. Ao chefe de reportagem cabia, além da organização da redação, a produção (desde a pauta até a edição) de duas

notas cobertas. O editor-chefe, responsável pelo desenho do prelo e pelo fechamento do telejornal, também redigia a escalada, passagens de bloco, notas peladas, revisava cabeças e conferia a apuração de notas retorno. Os produtores apuravam assuntos e produziam pautas de reportagens, links e entrevistas de estúdio. Os editores eram também os cinegrafistas das matérias e os apresentadores do telejornal. Essas funções eram voláteis e os acadêmicos iam se revezando entre elas, a partir de divisão de funções por telejornal estabelecida pela professora da disciplina, edição a edição. Essa passagem por todas elas permitiu que os acadêmicos pudessem ter, ao final das edições, uma visão global da redação e, sobretudo, de como a cadeia de produção do telejornal se assemelha a uma corrente, onde cada membro é um elo, e que para essa funcionar precisa que todos trabalhem conjuntamente.





Além do rodízio de funções, o telejornal-laboratório também foi concebido para ser produzido em continuidade, ampliando seu público-alvo, e consequentemente suas fontes, a medida que a prática ia sendo incorporada pelo estudantes e estes adquiriam mais segurança em seu exercício. Desse modo, o primeiro telejornal teve como público-alvo a comunidade universitária e, assim, suas matérias versaram apenas sobre assuntos que dizem respeito à vida acadêmica. O segundo incorporou os assuntos de interesse da comunidade do bairro Santa Cruz, onde a Unicentro está inserida. A terceira edição passou a ter penetração municipal. E a quarta e a quinta, respectivamente, puderam, também, repercutir localmente assuntos de interesse estadual e nacional.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao longo de todo o período de produção das cinco edições do telejornal-labotatório Tribuna Universitária, as pautas foram discutidas, bem como os seus encaminhamentos. E essa troca tinha início imediatamente após a gravação e avaliação do jornal anterior. Depois dessa discussão, os materiais como câmeras e microfones eram reservados e a produção começava. Os repórteres tinham até a véspera da aula da disciplina e, assim, da gravação do TJ para entregar os textos já corrigidos e reescritos, quando necessário, aos editores para que esses dessem início ao processo de edição.

O dead line para a entrega dos VTs editados – com exceção para os assuntos factuais, de última hora - era as 18h da véspera da apresentação do telejornal, horário em que o acadêmico que era o editor-chefe da edição e chefe de redação (figura desempenhada pela professora da disciplina) iniciavam a construção do prelo do telejornal. Lembrando ainda, que o chefe de reportagem era o responsável por cobrar o dead line de todas as etapas de produção.

A gravação do telejornal era realizada todas as quintas-feiras às nove horas da manhã. Embora o TJ fosse gravado esse processo se dava simulando a apresentação em tempo real. Eventuais erros deveriam ser corrigidos no ar. Apresentadores em estúdio chamavam as matérias, os links – sendo que os repórteres assim que chamados, davam início a entrevista e ao seu término devolviam ao estúdio –, e faziam as entrevistas em estúdio. Todos os cortes, na suíte, eram feitos também pelos acadêmicos com o auxílio de um técnico.

Vale ressaltar, ainda, que a edição era feita em ilha não-linear pelos próprios alunos, tendo em vista que, atualmente, nas redações, são os próprios editores de texto que manipulam os equipamentos e editam também imagens. Da mesma maneira, todas as imagens foram produzidas pelos acadêmicos, o editor da matéria era também o cinegrafista da mesma. Isso para que os discentes percebessem a importância da imagem no processo de edição.

Outro fator importante a ser levado em consideração é que nenhuma pauta era executada sem que a mesma fosse aprovada pelo professor. Do mesmo modo, nenhuma reportagem era editada sem que o texto fosse corrigido. O mesmo vale para os VTs editados, que deveriam ser revisados. Essas etapas, muitas vezes, se repetiam – pautas eram reformuladas, textos reescritos e edições corrigidas até que o professor percebesse que havia ocorrido progresso no aprendizado.

Após o término da gravação, a edição era assistida e discutida, sendo apontados falhas e acertos, avaliação que, metaforicamente, tinha papel de arrematar toda a costura (aprendizado) alinhavada no decorrer do processo.

As edições do telejornal-laboratório Tribuna Universitária estão disponíveis nos seguintes links:

1. edição (21/08/2014): <https://www.youtube.com/watch?v=hOFni2-CudM>
2. edição (10/09/2014): <https://www.youtube.com/watch?v=tS0Hog4z1vM>
3. edição (23/09/2014): <https://www.youtube.com/watch?v=9uhipoDExPQ>
4. edição (07/10/2014): https://www.youtube.com/watch?v=d_E5CU00M5c
5. edição (28/10/2014): <https://www.youtube.com/watch?v=S0DhlFWcAUK>

6 CONSIDERAÇÕES

Durante os meses de produção dos telejornais, os acadêmicos puderam contar com o feedback das comunidades universitária, de Guarapuava e de outras localidades. Isso porque, após a gravação, as edições eram disponibilizadas no site da universidade – www.unicentro.br – e, também, no site de compartilhamento de vídeos YouTube.

Além disso, numa parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da universidade, os telejornais-laboratório eram enviados para as emissoras locais de sinal fechado, a cabo. As duas da cidade exibiram o Tribuna Universitária –TV Araucária e TV Difusora. É importante ressaltar que nenhuma delas possui um telejornal próprio e que, portanto, há uma lacuna na cidade quando se trata da divulgação de informações da cidade pela televisão.

Essa afirmação ganha mais força quando acrescentamos outro dado. O de que a cidade possui apenas uma emissora de TV de sinal aberto – a TV Guairacá, pertencente ao GRPCom (Grupo Rede Paranaense de Comunicação) e afiliada Rede Globo. A TV Guairacá tem apenas uma edição diária de telejornal. São dois blocos que, juntos, somam entre oito e doze minutos, exibidos entre as telenovelas das 18h e 19h.

A produção do telejornal-laboratório, desse modo, então, cumpre duas funções. Uma relacionada ao próprio exercício da profissão de jornalista, ao possibilitar o acesso à informação a uma determinada comunidade, e outra inerente à formação em jornalismo, isto é, a prática sistemática de atividades laboratoriais, o contato com as fontes e o aperfeiçoamento das técnicas relacionadas a um determinado veículo, no caso a televisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. *Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BISTANE, Luciane; BACELLAR, Luciana. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV – manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil – um perfil editorial*. 2.ed. São Paulo: Summus, 2000.

ROSSI, Clóvis. *Vale a pena ser jornalista?* São Paulo: Moderna, 1987.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.